

O milagre da Vida: Compreendendo e desenvolvendo a integralidade do ser!

METZ, Marieli Franciele Führ
FREY, Kurlan

OBJETIVOS

- Buscar o autoconhecimento, contemplando as próprias qualidades, e aprendendo com o outro.
- Promover atividades de expressão artística, corporais e emocionais, aliando e compreendendo todas as dimensões do próprio ser.
- Instigar a socialização, e esclarecimento de dúvidas a cerca da fase gestacional.

METODOLOGIA

Buscamos proporcionar uma oficina rica com contribuições, vivências, e partilhamentos de experiências. Compreendemos que isso só se daria a partir do diálogo. Frisamos que todas as atividades fossem embasadas, nas trocas, e no partilhamento de conhecimentos e aprendizagens. Visando assim a participação de, todas e que as mesmas pudessem se expressar, respeitando e ouvindo a todas, de maneira cordial e respeitosa.

Através de atividades que visavam todas as expressões artísticas, corporais, emocionais, buscamos atender todas as dimensões, e a busca pelo autoconhecimento, através de atividades, que trouxessem relaxamento e equilíbrio, que é tão necessário nesse período, e para todo o ser humano no geral.

RESULTADO

O sentimento, que percebíamos permeado as observações realizadas, que as mesmas possuíam muitas dúvidas. O momento de encontro das gestantes, percebíamos que era o momento que ia muito além, da confecção de artesanatos, sabendo da importância de tais trabalhos, mas, um momento de partilha de experiências, de sorrisos, dúvidas. Uma oportunidade para que as mesmas pudessem expressar-se, percebíamos que isso acontecia informalmente durante as atividades propriamente ditas.

Buscando estender esses momentos de troca, em nossa prática desenvolvemos inúmeras atividades voltadas, ao diálogo, mas de uma maneira mais aberta. A intenção foi, de ouvir, os medos, ansiedades, problemas, de cada uma delas, reconhecendo-os e dialogando. Em consonância a fala de Cortella que nos faz refletir sobre os relacionamentos, da nossa própria auto percepção (2015 p. 64) “Quando temos a capacidade de prestar atenção, de abrir a cabeça a quem não é como nós , também nos escutamos, não apenas o outro.”

CONSIDERAÇÕES

Percebemos, que o Pedagogo, é um profissional, que só vem a contribuir na área de espaços nas escolares, pois traz toda sua bagagem de conhecimentos, até mesmo um olhar mais humano, sensível, para os ambientes. Cada vez torna-se mais necessário esse profissional nos ambientes, como percebemos no ambiente do CRAS, trabalhar com a diversidade e todas as suas aspirações e a integralidade humana, é umas áreas que o pedagogo está, além das inúmeras transformações que o mesmo pode proporcionar nesses ambientes.

Em fim, finalizamos esse estágio, com o sentimento de alegria, as vivencias que tivemos foram ímpares e vieram a somar, em nossa formação principalmente humana. Tivemos a percepção da responsabilidade, e do leque de oportunidades que o Pedagogo em ambientes não escolares tem, da sua necessidade para esses ambientes, para transformar e contribuir com o meio social.

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mario Sérgio. **Pensar bem nos faz bem!**. Petrópolis, Rj : Vozes, 2015.

O milagre da Vida: Compreendendo e desenvolvendo a integralidade do ser!

Franciele Kremer Führ¹

Marieli Metz²

Kurlan Frey³

Resumo: Este artigo apresenta a prática do Estágio Supervisionado IV – Espaços – Não Escolares que aconteceu no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) no município de Mondaí, com um grupo de gestantes e outro grupo de mães com crianças de 0 á 6 anos. O estágio supervisionado contribui muito para a formação docente dos acadêmicos, ele abre portas para os acadêmicos conhecerem as áreas de trabalho onde podem atuar. O estágio teve como tema a. O milagre da Vida: Compreendendo e desenvolvendo a integralidade do ser. As vivências construídas oportunizaram relevantes reflexões, despertando o interesse por novos conhecimentos, e o maior entendimento sobre questões que envolvem a integralidade do ser humano.

Palavras chaves: Gestante, vida, integralidade.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo estaremos dando enfoque especialmente à prática do Estágio Supervisionado VI – Espaços - Não Escolares. Os Estágios Supervisionados contribuem muito para nossa formação docente, pois as vivencias dos estágios nos proporcionam momentos desafiadores que buscam a nos instigar a novas práticas. Também os estágios oferecem o contato às varias áreas que o pedagogo pode atuar, esse contato é de suma importância para nosso aprimoramento enquanto acadêmicas do curso de pedagogia.

No estágio foi desenvolvida uma oficina para o grupo de gestantes do município de Mondaí, em consonância a observação realizada em uma atividade do grupo, e com as falas das próprias gestantes, trabalhamos a

¹ Franciele kremer Führ - Acadêmica de Pedagogia da FAI - Faculdades – francikremer@outlook.com

² Marieli Metz- Acadêmica de Pedagogia da FAI - Faculdades – marieli_metz@hotmail.com

³ Kurlan Frey – Professor do curso de Pedagogia da FAI – Faculdades -

oficina „O milagre da Vida: Compreendendo e desenvolvendo a integralidade do ser!“.

A oficina visou desenvolver técnicas para o relaxamento, autoconhecimento, atividades para desenvolver as expressões, esclarecer dúvidas e questionamentos a a cerca da fase vivenciada pelas mesmas, ainda validar todas as dimensões do ser humano, físico, mental e emocional, portanto compreender a integralidade do ser.

Percebemos que a fase gestacional, é uma fase única e delicada da vida da mulher, trabalhar todo o contexto, todas as dimensões, fez - se necessário, contemplando a integralidade do ser, e o fascínio do milagre da vida que se apresenta a mulher nesse período.

2 Mulher x Maternidade

Em consonância a observação realizada, com o grupo de gestantes do Centro de referencia de assistência social CRAS, houve a necessidade de debater sobre o papel da mulher, a gestação modifica o papel da mulher, a importância de reconhecer os sentimentos, compreender-se como num “ todo”, a integralidade do ser humano.

Durante muitos anos, o papel da mulher, era o principalmente de ser mãe, a maternidade, as questões ligadas a casa e filhos sempre foi voltada a mulher. A mulher para ser totalmente plena deveria ser mãe. Por outro lado, é necessário repensar e considerar o ser integral, propriamente o ser mulher, não apenas atrelado a “função” de ser mãe e soberana do lar, conforme Vaitsman “as referências para a construção de sua identidade não mais se limitaram aos papéis de esposa e mãe” (1994, p.80).

É de suma importância reconhecer o ser mulher em si, reconhecer os sentimentos, as dúvidas, medos. Reconhecer que não é papel exclusivo da mulher cuidar da casa e dos filhos. O que nós faz pensar nos dias de hoje é a importância de reconhecer-se como um ser, pensar em todas as dimensões humanas, física, emocional, mental. Reconhecer-se como mulher e seus próprios sentimentos em relação a isso.

As mudanças que ocorrem nesse momento de vida da mulher precisam ser reconhecidos. Para que a mulher esteja emocionalmente saudável, ela necessita reconhecer as suas emoções, sejam boas ou ruins. precisam ser

reconhecidas, ainda segundo Lima (1996, p. 17) “como um novo momento do ciclo existencial, no qual deve ser permitido à mulher experienciar os sentimentos”

Neste contexto, trazer momento para que seja trabalhada a integralidade do ser humano, todas as dimensões, é um papel que o Pedagogo tem, independente do público, sobre isso, quando o autor Steiner (2007, p. 22) explica:

Portanto, a consciência de que os educadores atuam sobre todas as dimensões (física, mental, emocional e espiritual), é primordial, para o pleno desenvolvimento do ser humano. Para que todos estejam em harmonia e atuem juntos, é necessário reconhecer a integralidade, humana, como algo inerente e primordial.

Para a mulher desenvolver-se como mãe, é necessário que a mesma, se reconheça em sua totalidade e necessidades. Falamos aqui, que o pedagogo, tem função primordial, de dar a oportunidade do “ser”, como quando Celano (2008, p. 134-135) exemplifica “dar ao ser a oportunidade de Ser. E o Ser já É. Ele é a nossa natureza última. Nossa tarefa é apenas formar o campo para que a sua manifestação se dê pesquisando meios hábeis facilitadores deste processo”.

É importante, tratar o autoconhecimento, os sentimentos, o reconhecimento do ser, já que muitos assuntos, temas esses que não garantam a consequência de felicidade, deve-se buscar qualidade de vida para a vida dos mesmos. (CELANO, 2008). É preciso mediar, de fato realmente importa para a vida, o próprio reconhecimento da dimensão da própria existência.

Reconhecer, as necessidades nesse momento de vida da mulher, além disso, é fundamental, trazer em jogo assuntos do cotidiano, trazer o que muitas vezes não é falado, por ser banal. A auto Sandra Celano (2008), que nos faz refletir sobre o que o pedagogo deve mediar, não apenas teorias, conteúdos, mas sim a própria vida, a felicidade deve ter espaço, falar sobre o que ocorre, educar e mediar para a vida.

Nada mais necessário do que durante a gravidez, já que se caracteriza como um novo nascimento, uma nova vida. Falar sobre o autoconhecimento,

para que a mulher passe nesse período de uma forma mais harmônica, já que se caracteriza com SBie (2016, n.p):

um dos grandes momentos na vida de uma mulher, e este período é marcado por intensas transformações físicas, mentais e emocionais. As alterações hormonais aumentam ainda mais a sensibilidade da mulher, fazendo com que ela se sinta em uma verdadeira “gangorra emocional”, sentindo muitas coisas que são até desproporcionais à realidade.

Esse período de grandes alterações emocionais, pode ser um tanto quanto difícil para a mulher, considerando as alterações físicas, emocionais, em todo seu ser, e exteriormente, com a vinda da nova vida. Nota-se a necessidade da mulher por isso ter o autoconhecimento, mas, principalmente, reconhecendo seus sentimentos, para que possa saudavelmente estabelecer uma relação sadia com o seu exterior, mas principalmente consigo mesma.

3 METODOLOGIA

Buscando proporcionar uma oficina rica com contribuições, vivências, e partilhamentos de experiências. Compreendemos que isso só se daria a partir do diálogo. Frisamos que todas as atividades fossem embasadas, nas trocas, e no partilhamento de conhecimentos e aprendizagens. Visando assim a participação de, todas e que as mesmas pudessem se expressar, respeitando e ouvindo a todas, de maneira cordial e respeitosa.

Através de atividades que visavam todas as expressões artísticas, corporais, emocionais, buscamos atender todas as dimensões, e a busca pelo autoconhecimento, através de atividades, que trouxessem relaxamento e equilíbrio, que é tão necessário nesse período, e para todo o ser humano no geral.

4 Análise da prática docente

Nossa prática docente foi desenvolvida no CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) no município de Mondaí com um grupo de gestantes e mães com filhos de 0 á 6 anos. Nos dois dias de estágio o grupo de gestantes estava desfalcado, nem todas vinham por conta do tempo ou por outros

motivos. As vivências construídas no estágio oportunizaram inúmeras reflexões, muitos foram os conhecimentos construídos em ambas as partes.

Já no primeiro dia de observação percebemos que precisávamos trabalhar a importância das emoções, já que a gravidez na vida da mulher, marca um processo de intensas transformações para a preparação a maternidade. Como explica, Fonseca (2010, p. 1) sobre o momento da gravidez “pode ser considerado uma das etapas do desenvolvimento da mulher de extrema relevância e, por isso, necessita de adaptações e reajustes biológicos, psicológicos e sociais da mesma.”

O sentimento, que percebíamos permeado as observações realizadas, que as mesmas possuíam muitas dúvidas. O momento de encontro das gestantes, percebíamos que era o momento que ia muito além, da confecção de artesanatos, sabendo da importância de tais trabalhos, mas, um momento de partilha de experiências, de sorrisos, dúvidas. Uma oportunidade para que as mesmas pudessem expressar-se, percebíamos que isso acontecia informalmente durante as atividades propriamente ditas.

Buscando estender esses momentos de troca, em nossa prática desenvolvemos inúmeras atividades voltadas, ao diálogo, mas de uma maneira mais aberta. A intenção foi, de ouvir, os medos, ansiedades, problemas, de cada uma delas, reconhecendo-os e dialogando. Em consonância a fala de Cortella que nos faz refletir sobre os relacionamentos, da nossa própria auto percepção (2015 p. 64) “Quando temos a capacidade de prestar atenção, de abrir a cabeça a quem não é como nós , também nos escutamos, não apenas o outro.”

Esses momentos de troca se mostraram fundamentais, momento de conhecer melhor o outro, propriamente aprender, já que as histórias se confundiam, as experiências, a curiosidade, os medos estavam em debate. No primeiro dia de nossa prática, choveu muito, o que dificultou a ida de algumas gestantes. Sabendo disso, a equipe do CRAS se prontificou a convidar alguns mães de crianças de 0 á 6 anos, e os funcionários também participaram o que só veio a contribuir com nosso oficina pois não tínhamos ela como “fechada” a um determinado público, já que nosso tema se abrange a integralidade do ser, a maternidade, e isso não tem limitação apenas para determinado grupo, o que significa que cada uma poderia somar a sua maneira.

Sentimo-nos desafiadas, já que não conhecíamos todo o público que viria, mas temos que confessar que isso só veio a somar, ter uma ligação entre gestantes de primeira viagem, com gestante de mais filhos e mães de crianças de 0 á 6 anos, é uma oportunidade de trocas significativas. E foi o que ocorreu, foram trocas de sentimentos, experiências. Compreendendo também que independente das diferenças eram, todas mulheres, com experiências e vivencias para partilhar.

Apreender a lidar com as diferenças é primordial, um ponto que foi uma mistura de sentimentos, foi quando uma determina participante da oficina, nos confidenciou sua história, de que gostaria muito de ter podido ter filhos, que tentou por diversas maneiras, e não havia conseguido. Todos ficamos surpresas, e ela continuou, - Mas sinto esse sentimento com meus sobrinhos, que são como filhos para mim, conclui a fala, visivelmente emocionada.

Com esse relato, podemos refletir, sobre o real sentido da maternidade, de sua importância e de como ela é encarada de maneira diferente, por cada mulher. E o fato de uma não ter conseguido, gerar uma criança, não significa que a mesma não possui e vivencia o sentimento da maternidade. Todos que estavam presentes puderam sentir e refletir com a fala da participante, que veio a contribuir.

As atividades que abordavam o autoconhecimento, algumas mais timidamente, outras mais enfáticas, mas todas a sua maneira, buscaram se expressar, ou concordavam, com um balançar de cabeça, ou um olhar de afirmação.



Buscando sanar algumas dúvidas percebidas, pelas mesmas sobre o processo, como ocorre as mudanças, trouxemos alguns vídeos, mitos e verdades. O que nos chamou atenção foi ao finalizar um vídeo ouvindo

algumas falas das participantes sobre o desenvolvimento dos bebês, uma participante nos disse visivelmente encantada, - nossa, não sabia que era assim! , essa que já é mãe de 3 filhos. Dar a oportunidade para essa oportunidade de conhecimento, foi impagável.

Desenvolvemos ainda a atividade dos mitos e verdade, com uma plaquinha de – Fala sério!, ou – Com certeza!, elas deveriam entre si pensar nas informações que foram trazidas. Foi um momento de descontração e de aprendizagens, já que muitas não sabiam de algumas informações sobre mitos e verdades, em relação ao desenvolvimento dos bebês.



Trazer aprendizagens significativas, vivencias, é uma maneira de validar, a singularidade, os conhecimentos prévios, reconhecendo as vivencias de cada uma, em prol de um conhecimento coletivo. Sabendo da importância de se reconhecer como sujeito integral, "Cada um contém em si galáxias de sonhos e fantasias" (MORIN,2012 p.4).



Compreendendo assim com as práticas vivenciadas a importância do pedagogo, mediar conhecimento a cerca da integralidade humana, pois nossos resultados, foram de muitas aprendizagens. Sentimos que todas contribuíram a sua maneira, que o falar, dialogar, é fundamental, as trocas de experiências auxiliam no processo de auto conhecimento, nesse período que é tao delicado e sensível para a mulher.

Considerações Finais

Ao finalizar, esse estágio Estágio Supervisionado IV – Espaços – Não Escolares, ele nos trouxe inúmeras reflexões sobre a prática do pedagogo, qual o real papel do pedagogo, antes fortemente voltado ao ambiente escolar. Esse estágio nos permitiu expandir a percepção sobre a Pedagogia, sobre a contribuição da mesma, para a sociedade como um todo.

Foram meses, refletindo, sobre como poder contribuir ao ambiente da instituição do CRAS, como produzir algo significativo para aquelas mulheres, que fosse representar essa importante área do conhecimento. Percebemos que em todas as nossas vivências, desde os primeiros estágios, desde o de educação infantil, todos, contribuíram e nos embaçaram, para esse último, tivemos a oportunidade de aprender muito mais do que buscamos mediar, com esse diferente público.

Acreditamos que esta tenha realmente sido a palavra, aprender, todas as mulheres, mães, com filhos ou não, que estiveram presentes, contribuíram em muito para a realização do mesmo, e para nossa vida tanto acadêmica e pessoal. Ouvi-las, e aprender com cada uma delas, foi uma vivência excepcional, contextos diferentes, olhares, percepções, a diversidade, só veio a engrandecer a nossa visão de que o Pedagogo tem uma importante função em ambientes não escolares, e o quanto rica essa área é.

Eu, Marieli, me identifiquei com a área, o tema me tocou bastante, e a oportunidade de diálogo, que todas as mulheres nos proporcionaram, é um momento único em minha vida. Acredito que aprendi muito, e fico muito feliz pela oportunidade de ter vivenciado essa experiência. Eu, Franciele, não me identifiquei tanto com a área, mais é uma oportunidade de conhecer os espaços que os pedagogos podem trabalhar, são vivências únicas e inúmeros aprendizados que levamos com os estágios supervisionados.

Percebemos, que o Pedagogo, é um profissional, que só vem a contribuir na área de espaços nas escolares, pois traz toda sua bagagem de conhecimentos, até mesmo um olhar mais humano, sensível, para os ambientes. Cada vez torna-se mais necessário esse profissional nos ambientes, como percebemos no ambiente do CRAS, trabalhar com a diversidade e todas as suas aspirações e a integralidade humana, é umas

áreas que o pedagogo está, além das inúmeras transformações que o mesmo pode proporcionar nesses ambientes.

Em fim, finalizamos esse estágio, com o sentimento de alegria, as vivências que tivemos foram ímpares e vieram a somar, em nossa formação principalmente humana. Tivemos a percepção da responsabilidade, e do leque de oportunidades que o Pedagogo em ambientes não escolares tem, da sua necessidade para esses ambientes, para transformar e contribuir com o meio social.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Juliana Nunes; ROCHA Margarete M. S. **Mulher, mãe e profissional: uma breve discussão sobre o reflexo dessas escolhas no modo de ser mulher** Disponível em: https://www.unilestemg.br/kaleidoscopio/artigos/volume2/mulhe_mae_e_profissional_uma_breve_discussao_sobre_o_reflexo_dessas_escolhas_no_modode_ser.pdf Acesso em 10 de junho de 2117.
- CELANO, Sandra. **Mãos que tocam a alma: sugestões para uma educação transdisciplinar.** – São Paulo: TRIOM, 2008.
- CORTELLA, Mario Sérgio. **Pensar bem nos faz bem!**. Petrópolis, Rj : Vozes, 2015.
- FONSECA, Bárbara Cristina Rodrigues. **A construção do vínculo afetivo mãe- filho na gestação. Revista científica eletrônica de psicologia** – issn 1806-0625, 2010 Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/JbdGtOweBVvuv1S_2013-5-13-15-14-55.pdf Acesso em 4 de Junho de 2117.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIMA, P.S; OLIVEIRA, G.M. N; VERÍSSIMO, W, M. **Mudanças psicológicas em relação à gravidez: um estudo sobre sentimentos de aceitação e rejeição: trabalho de conclusão de estágio em Psicologia.** Belém: UNAMA, 1996.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar, reformar o pensamento.** tradução Eloá Jacobina. 20.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- STEINER, Rudolf. **A educação da criança: segundo a ciência espiritual.** 4. ed. –São Paulo: Antroposófica, 2007
- VAITSMAN, Jeni. **Flexíveis e plurais: identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas.** Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1994.